

O ESTADO DA ARTE SOBRE AS QUESTÕES DA SEXUALIDADE NOS ENCONTROS NACIONAIS DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: 1987 – 2012

Rita de Cássia Petrenas (UNESP-Araraquara); Paulo Rennes Marçal Ribeiro (UNESP-Araraquara)

Eixo Temático – Projetos e Práticas de Formação de Professores

A partir do século XIX a sexualidade se torna cientificidade específica e alvo de intervenção pela sociedade, que começa a ganhar maior atenção, pois ainda não é algo privilegiado para a constituição do corpo e inclusive para a personalidade de cada indivíduo.

É preciso conceber que a sexualidade se apresenta como algo inerente ao ser humano e que conseqüentemente permeia o âmbito social. É inevitável e necessário que o tema da sexualidade também se adentre na instituição escolar, esperando-se que nos dias de hoje a formação docente em relação à sexualidade se torne além das questões de doutrinação, “receituário”, estigmatização e atitudes preconceituosas. A formação docente, no tocante a sexualidade, precisa ser ética, não moralista, tendo como base o princípio de formação do indivíduo enquanto ser histórico na busca de sua emancipação.

Realizando uma retrospectiva das questões relacionadas à sexualidade no contexto escolar em nosso país, alguns pontos são determinantes. Os anos de 1960 foram assinalados pela defesa e legitimidade da família patriarcal e ocorrendo um alarmante discurso sobre as possíveis doenças causadas pelo sexo *fora dos padrões*: “Os diversos manuais deste período têm identificação com os fundamentos de similares formas de aconselhamento religiosos e originam-se nos núcleos mais conservadores da sociedade brasileira [...]” (NUNES e SILVA, 2000a, p.13), assim, se pode notar que a sexualidade não ocupou espaço privilegiado no meio educacional, sendo marcada por atitudes de “descaso” por formuladores de políticas educacionais e como já vinha ocorrendo.

A década de 1970 foi marcada pelo sexo visto pelas concepções médico-biologistas, questões de higiene e de medidas profiláticas, destacando imposição moralista.

Nos anos de 1980 são marcados como uma década “*terapêutica-descompressivo*” (NUNES e SILVA, 2000b), pois na sociedade como um todo assuntos sobre sexo acabam transformado numa espécie de terapia, mas a escola fica ainda distante dessa temática, apenas com iniciativas pontuais.

A década de 1990 é marcada pelos valores da sociedade capitalista – consumista, a mídia exercendo forte papel na sociedade enquanto formadora de opiniões e tornando-

se fator de alienação. Mas, algumas experiências na década de 1990 foram pontuais em relação a projetos de educação sexual no processo de escolarização. No Estado de São Paulo, as mais evidentes são a da Prefeitura de São Paulo (entre 1989 a 1992) e o Programa do Estado de São Paulo “*Prevenção também se ensina*”, parceria do Ministério da Educação com o Ministério da Saúde. Tal projeto visava à formação de recursos humanos para atuar em questões relacionadas à sexualidade e a drogas. A capacitação não atendia somente docente, mas os envolvidos no processo educacional, (inspetores de alunos, pessoal de apoio), fator esse diferencial, pois concebia o processo educacional na integra do ambiente escolar. Como muitas outras propostas em diversas áreas a mudança de governo também decidiu não dar continuidade sendo essa uma constante, de acordo com as mudanças políticas:

[...] mas a interrupção do seu desenvolvimento (*referência aos projetos*) nas mudanças dos governos foi uma característica observada que contribuiu para que não tivéssemos, necessariamente, projetos contínuos que fossem realizados devido à sua necessidade e qualidade, em detrimento da política partidária vigente a cada mudança de prefeito ou governador (RIBEIRO, 2004a, p. 23).

Mais recentemente, um contexto importante para a educação no país foi à elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que se constituem como referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental. Sua função é orientar os sistemas de ensino e os docentes, de forma a garantir a coerência dos investimentos do sistema educacional, proporcionando uma educação de qualidade (BRASIL, 1997).

Podemos dizer que anterior ao PCNs uma série de medidas foram tomadas tendo como foco maior a democratização do ensino, pois, na década de 1980 começa a despontar a democracia política como marco na sociedade brasileira, tendo início um movimento educacional que buscava a melhoria da escola pública, incluindo reformas curriculares e estruturais nos diversos âmbitos educacionais.

Os PCNs propõe que no cotidiano escolar a orientação sexual seja trabalhada na proposta da transversalidade, não havendo exclusivamente um momento para abordar tal tema. É preciso entender que o professor precisa estar preparado para trabalhar as questões da orientação sexual que surgem no cotidiano da escola, não podendo inferir juízos de valores e preconceitos.

Apesar de todo o contexto social, cultural e político que permeia a orientação sexual nas escolas, esta ainda conta com amarras para ser implantada de modo adequado no contexto escolar, uma vez que não basta somente a publicação dos PCNs para garantir ao docente as condições necessárias e adequadas para seu trabalho com a temática. É preciso entender que a educação/orientação sexual na escola é necessária não porque exista os PCNs, mas porque a sexualidade é algo integrante do ser humano, e a escola

como instituição destinada ao ensino formal deve compartilhar e assumir a formação integral do ser humano rumo a emancipação e o exercício pleno da cidadania.

O papel escolar, mais especificamente do educador, depara-se com questões sociais, assim o professor além de seu papel técnico (ensino do conhecimento acumulado pela humanidade) adquiri um caráter que se pode dizer especificamente social e conseqüentemente político na formação do cidadão para a sociedade mais justa e igualitária. A escola além de ser um espaço de contradição, de poderes divergentes e de antagonismos é também um espaço privilegiado para a luta contra os preconceitos e discriminações, sejam de raça, gênero, classe social ou orientação sexual. Segundo Ribeiro (1990) a escola é o local ideal para trabalhar as questões de orientação sexual, proporcionando uma formação global, crítica e criativa.

Conseqüentemente, para tal há necessidade de uma formação docente sólida e comprometida com o tema da sexualidade que contemple tanto o repensar sobre esse tema, bem como as metodologias para abordagem do mesmo.

As questões da educação/orientação sexual e a necessidade de abordar a mesma enquanto parte da formação docente tem sido estudos de diversos pesquisadores dentre eles: (LOURO, 1997, 2000; RIBEIRO, 2004a, b, 2002, 1990; FIGUEIRÓ, 2006, 2002, 2001; NUNES e SILVA, 2000a, b). Muito embora existam pesquisas consolidadas sobre o tema e também grupos das diversas instituições de ensino superior que se debruçam sobre perspectivas e estudos, pode-se dizer que ainda existem lacunas no âmbito escolar que tomam força devido à falta de preparo docente, carecendo de investigações que abordem esses temas integrados, ou seja, sexualidade no contexto escolar e formação docente de maneira não dicotomizada.

A questão da formação docente vem incitando discussões de ordem epistemológica, social, prática, relacionada à diversidade das disciplinas do currículo dentre outras; assim, a produção acadêmica sobre o tema vem se ampliando e também nos congressos e eventos.

No Brasil, e mesmo em outros países, há diversas iniciativas de congressos e simpósios sobre a formação docente, sendo algumas iniciativas isoladas nas próprias instituições de ensino e outras de cunho nacional e internacional.

Um evento que pode ser considerado de destaque no país é o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), que teve início em 1987, após a concretização de dois seminários: “Didática em Questão” e “Encontros Nacionais de Prática de Ensino”. Entendendo esses dois eventos como práticas próximas e interligadas ocorreu a junção dos mesmos, resultando assim no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, que já iniciou com a nomenclatura de IV ENDIPE. Os ENDIPEs ao longo do tempo vêm se constituindo em um movimento de profissionais e pesquisadores que atuam nas diversas

áreas de conhecimento educacional (SOARES, 2000).

Realizado a cada dois anos nas diversas regiões geográficas do Brasil, tal evento vem sendo organizado por pesquisadores da área, geralmente das grandes universidades do país. Cada ENDIPE apresenta uma temática específica, sendo composto por palestras, simpósios, minicursos, apresentação de painéis e pôsteres, tendo sempre como base a formação docente, perpassando um caráter de interdisciplinaridade; “[...] Hoje eles (*referência aos ENDIPES*) se configuram como um fórum onde especialistas da área de educação e áreas afins interagem numa perspectiva multi e interdisciplinar para aprofundar nas questões da prática pedagógica e da formação de professores” (CANDAUI,2000,p.155).

O material do ENDIPE como *corpus* da produção científica sobre educação merece ser atenciosamente investigado e analisado, justificando o recorte dessa proposta de trabalho pelas questões que embasam a sexualidade no contexto pedagógico. O ENDIPE é constituído pelos seus participantes e apresentadores de trabalhos que se baseiam em pesquisas desenvolvidas por eles mesmos ou grupos a qual participam.

Desse modo, a presente pesquisa possui como objetivo principal mapear e analisar a produção acadêmica científica sobre sexualidade, educação/orientação sexual que foi apresentada nos ENDIPES desde a criação do evento; buscando dar conta da ampliação dos debates acerca da legitimidade e natureza do conhecimento produzido nesta área, pois este congresso apresenta-se como um importante momento de formação docente, capaz de mostrar as questões que foram e estão sendo discutidas nas diversas instituições (faculdades e universidades) que atuam com o processo de formação do educador para a educação.

Dentre os objetivos específicos destacamos investigar e compreender quais as concepções pedagógicas que vem norteando às pesquisas em educação/orientação sexual no tocante a formação docente através da análise dos trabalhos apresentado nos ENDIPES; quantificar e apresentar as principais características das abordagens da educação/orientação sexual que vem sendo apresentadas no decorrer da realização do congresso; sistematizar as pesquisas já realizadas de forma a facilitar aos professores e demais pesquisadores que trabalham na área da sexualidade o conhecimento já acumulado.

Na realização dos ENDIPES destacamos que as questões pedagógicas, didáticas e curriculares pautadas no processo formativo do educador é a chave mestra para a realização do congresso, tendo a meta da divulgação do conhecimento produzido através de pesquisas para os espaços educativos formais e não-formais.

Dentre os autores que estudam as questões docentes (TARDIF, 2002; SHULMAN, 1986; PERRENOUD, 1993; NÓVOA, 1995, 1992) há um consenso no tocante a necessidade de uma formação sólida comprometida com a atuação de tal professor no contexto da cidadania proporcionando condições para a autonomia do educando em um contexto social mais amplo, além de ser o que preconiza o próprio documento introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (BRASIL, 1997).

Os PCNs tratam dos conteúdos a serem trabalhados nas áreas do currículo oficial e apresentam os temas transversais que são problemas sociais, graves e urgentes cuja amplitude é tal que ultrapassam os limites de cada área, devendo ser ensinados através delas, permeando seus objetivos, conteúdos e atividades. Esses temas têm como eixo central a educação para a cidadania, buscando a formação de um cidadão mais participativo, reflexivo e autônomo, consciente de seus direitos e deveres.

É importante perceber que o próprio texto introdutório de apresentação dos temas transversais destaca os entraves que podem ocorrer na implementação de tal proposta, apresentando certa contradição entre formação, atuação consciente e profissional no espaço escolar.

Além de que o texto do PCNs em relação ao tema transversal orientação sexual deixa grande margem para que a proposta seja trabalhada somente na questão biologizante do assunto, não questionando as questões históricas e sociais que envolvem a concepção de sexualidade. É preciso deixar claro, como o próprio PCN enfatiza que a temática da orientação sexual deve ser trabalhada no princípio da transversalidade do currículo.

A orientação sexual proposta pelos PCNs diante da prática da transversalidade entre as disciplinas, propõe diretrizes teóricas e pedagógicas, destacando a formação integral do educando que envolve as diversas áreas do conhecimento, buscando a emancipação do indivíduo, e percebendo a sociedade em seus diversos aspectos: social, político, econômico e cultural. Dentre os resultados positivos para se ter a orientação sexual nas escolas os PCNs acrescentam:

Experiências bem-sucedidas com orientação sexual em escolas que realizam este trabalho apontam para alguns resultados importantes: aumento do rendimento escolar (devido ao alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade) e aumento da solidariedade e do respeito entre alunos. Quanto às crianças menores, os professores relatam que informações corretas ajudam a diminuir a angústia e a agitação em sala de aula (BRASIL, 2001, p.122).

Portanto, a formação docente referente à sexualidade é fundamental uma vez que a escola tem papel preponderante na formação de crianças e adolescentes, sendo para muitos o único meio de informação.

Trabalhar com os temas transversais pode dar um maior sentido para o trabalho docente, ser fator desafiante no cotidiano escolar, pois volta-se a formação integral do educando, apresentando-se como um trabalho sistematizado. Mas é preciso que além da prática cotidiana o docente tenha respaldo e conhecimento na fundamentação teórica buscando relação entre a cientificidade e o contexto que perpassa a relação educador-educando, pois trabalhar questões da sexualidade no contexto escolar tem relação estreita em formar pessoas que tenham conhecimento da sua própria sexualidade e saiba respeitar as demais pessoas de seu convívio, valorizando e considerando as diferenças existentes na sociedade. Mas, há mais de uma década da formulação inicial dos PCNs, poucas são as iniciativas e esforços governamentais nessa direção.

A orientação sexual se torna evidente e necessária em nossas escolas, não só por se apresentar enquanto tema transversal, pois é importante perceber que o desenvolvimento pleno do indivíduo enquanto ser humano e cidadão também passam pela escola, essa é a questão mestra necessária para o tema da sexualidade. A implantação da orientação sexual enquanto tema transversal tem como objetivo principal a desvinculação da sexualidade dos tabus e preconceitos e firmar-se como algo ligado ao prazer e a vida.

A sexualidade, como inerente ao ser humano também perpassa sua história de vida e conseqüente de formação para atuação na profissão, portanto a formação docente e fator primordial para desmistificar conceitos e vencer preconceitos, pois:

[...] estudar Sexualidade e trabalhar com Educação Sexual trazem a cada indivíduo sentimentos, emoções e lembranças de cada fase vivida durante seu desenvolvimento psico-sexual, que geralmente são originadas na culpa, no medo, na ansiedade e no preconceito. Corremos o risco de levar para a orientação sexual nossos problemas e dificuldades, no entanto esta conduta pode ser eliminada se, em sua formação, o educador seja estimulado a reformular atitudes preconceituosas, a rever valores e tabus, de forma a ser capaz de tratar com naturalidade os alunos e suas questões sexuais (RIBEIRO, 2008, p.4).

Entendendo que haja a necessidade eminente de se ter orientação sexual no contexto escolar, cabe questionar a própria formação docente; formação que precisa ser revista e melhor direcionada com o envolvimento profissional e político; formação com envolvimento científico, para que não se depare com concepções de senso comum e caráter de improvisação. A educação sexual tradicional preconiza o sexismo, sendo que uma orientação sexual emancipatória prega quebra de estereótipos valoriza as condições do ser humano percebendo as diferenças.

O professor é peça chave que precisa compreender essa sociedade em que trabalha, informar e formar seus alunos, mas também precisa ser respeitado enquanto atuante e intelectual capaz de vencer de forma magistral os desafios da sociedade do

conhecimento, necessitando de uma boa formação e constantemente estar se aperfeiçoando. Importante também o docente ser protagonistas das ações e propostas que vão permear as questões da sexualidade no contexto escolar, atuar no momento de elaboração de tais propostas, desenvolver projetos integrados com os demais docentes, enfim, é preciso que ele próprio acredite na mudança, na necessidade da educação/orientação sexual no seu cotidiano de trabalho, pois o protagonismo docente é fundamental quando se quer e se acredita na mudança. Desse modo é fundamental que se reflita pelo exposto por Figueiró:

Assim [...] a viabilidade dos temas transversais, como toda mudança na prática pedagógica, tem que estar comprometida com a transformação da escola como local de trabalho, incluindo as mudanças nas condições objetivas para o exercício da profissão (2006, p.68).

O maior desafio educacional para a atualidade não é atender as demandas por mais conteúdos e maior produtividade, mas fazer da escola e do processo de aprendizagem um local de aprendizado da convivência com as diferenças e respeitando-as e não somente tolerando-as, e conseqüentemente as questões da sexualidade perpassam por essa vertente, pois é característica essencialmente humana, dessa forma o processo de formação docente tem muito a acrescentar, compreendendo a criança e adolescente como sujeitos de direitos.

A relevância dessa proposta se faz devido as questões relacionadas à sexualidade e mais enfaticamente atreladas à formação docente vem se apresentando como tema de pesquisas ganhando maior notoriedade a partir da década de 1990 (RIBEIRO, 1990,2004b, 2008, LEÃO, 2009).

A expressividade dessa proposta de trabalho também se pauta em analisar as pesquisas desenvolvidas para apresentação nos ENDIPEs atrelando questões da orientação/educação sexual e formação docente, reconhecendo que é imprescindível uma revisão do material apresentado em tal evento sobre os temas supracitados, pois o mesmo se apresenta como congresso de destaque no meio acadêmico científico.

Um levantamento do material do ENDIPE sobre a temática em questão de uma forma coerente e abrangendo um número significativo de publicações e referenciando-se a um período de vinte e cinco anos, se configura em um recurso singular e significativo e se consolida no contexto educacional, pois até o momento não há similaridade com o mesmo.

Analisando os anais dos últimos três ENDIPEs (2006, 2008, 2010) foi possível perceber uma crescente na apresentação de trabalhos referente a temática sexualidade apresentando um aumento nos estudos relacionados as questões da sexualidade, educação/orientação sexual e conseqüentemente na formação do educador e das questões do cotidiano escolar que embarcam essa vertente.

Pesquisas que envolvam essa temática necessitam ser melhores sistematizadas, ocorrendo um mapeamento que aponte os caminhos já calcados e mostre as lacunas que a temática da sexualidade no contexto escolar ainda vem enfrentando.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico através da elaboração do Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, que apresenta como proposta mapear, analisar e discutir a produção acadêmica sobre a temática da sexualidade apresentada nos ENDIPEs.

O Estado da Arte apresenta-se como uma proposta de trabalho de caráter detalhado e descritivo, pois se trata de uma pesquisa de levantamento e avaliação do conhecimento sobre tema determinado, no caso em questão a sexualidade, ou mais precisamente a educação/orientação sexual. Assim, nesse trabalho, o Estado da Arte, será a realização de uma revisão crítica dos estudos e pesquisas realizadas nos ENDIPEs na área da sexualidade.

Uma pesquisa dessa ordem se faz necessária, pois, a “sensação” que invade o pesquisador é que há necessidade de novos conhecimentos e buscas em determinada área possível de apresentar avanços na pesquisa tanto quantitativamente quanto qualitativamente e que esse conhecimento necessita ser explorado e “organizado” para pesquisas posteriores, no caso em questão o que foi produzido nos ENDIPEs.

As pesquisas denominadas Estado do Conhecimento segundo Ferreira (2002) descrevem a questão do caráter de investigação tendo para o pesquisador dois momentos bastante distintos: o primeiro é o momento em que entra em contato com a pesquisa e a produção acadêmica tendo o objetivo de mapear e organizar os dados, e mesmo quantificá-los; o segundo momento refere-se a organizar-se esse material para ir além das perguntas iniciais que suscitaram em seus objetivos da pesquisa, fazendo uma relação e estudo com a teoria apresentada e existente.

Assim, essa proposta de trabalho consiste em uma pesquisa com método quantitativo e qualitativo. Referente à pesquisa quantitativa objetiva organizar o número de trabalhos apresentados bem como os assuntos pertinentes que possam ser quantificáveis, possivelmente aplicando recursos estatísticos. Em relação ao método qualitativo haverá uma descrição detalhada sobre os trabalhos apresentados, para análise e discussão com base na fundamentação teórica sobre o tema, havendo assim uma relação entre os dois métodos, ou seja, quantitativos e qualitativos.

Para a análise dos dados será utilizada a Análise de Conteúdo, modalidade temática (BARDIN, 1977), assim se definirá temas ou categorias considerados relevantes

para análise e discussão sobre os dados apresentados.

Os procedimentos da pesquisa serão basicamente o levantamento bibliográfico do material referente aos ENDIPEs a respeito do campo de investigação; e as fontes de consulta serão predominantemente os resumos e textos apresentados nos ENDIPEs nas diversas modalidades (simpósios, painéis, pôsteres) e para análise as diversas produções acadêmico - científicas sobre o tema de sexualidade educação/orientação sexual e formação docente.

Supõe-se que os resultados a serem apresentados neste trabalho poderão contribuir para os estudos que relacionam educação/orientação sexual, formação docente e questões do cotidiano escolar, uma vez que pesquisas que propõem essa articulação são fundamentais para a melhoria da educação básica e conseqüentemente a formação do educando enquanto cidadão que atua em um mundo em constante mudança.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série)**: apresentação dos temas transversais: ética. Brasília : A Secretaria, 2001.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos : apresentação do temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF. MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. M. A didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, V.M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.149-176.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002000300013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 jul. 2010. doi: 10.1590/S0101-73302002000300013.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas: Mercado das Letras; Londrina: Eduel, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Repensando a Educação Sexual enquanto tema transversal. **Cadernos Educacionais**. Pelotas, RS, n.19, p.65-82, jul/dez.2002.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 2.ed. Londrina:Ed.da UEL, 2001.

LEÃO, A.M.C. Estudo analítico-descritivo do curso de pedagogia da Unesp-Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos. 2009. 343 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus Araraquara, 2009.

LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto Alegre, Porto Editora, 1992.

NUNES, C. e SILVA, E. **A Educação sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2000a. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

NUNES, C. e SILVA, E. Sexualidade e educação elementos teóricos e marcos historiográficos da educação sexual no Brasil. IN: LOMBARDI, J. C. (org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 2000 b.p.161-177.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

RIBEIRO, P. R. M. Processos e Trajetórias na Formação de Professores para Atuação no Campo da Educação Sexual : a experiência do Núcleo de Estudos da Sexualidade na Unesp, em Araraquara. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2008, Porto Alegre. **Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino- Trajetória e Processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e cultura**. Porto Alegre: PUCRS, 2008. Anais – Painéis – eixo 3.

RIBEIRO, P. R. M. Os momentos históricos da educação sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P.R.M. (Org). **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004a. p.15-24.

RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004b.

RIBEIRO, P.R.M. **Sexualidade e Educação: apontamentos para uma reflexão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

RIBEIRO, P.R.M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SOARES, Magda. 20 anos de ENDIPE: uma tentativa de compreensão de campo. In: CANDAU, V.M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.177-186.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.